

O USO DA ARTE NO TRABALHO COM A LEITURA E ESCRITA: UMA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) SUBPROJETO PEDAGOGIA UFT- TOCANTINÓPOLIS

THE USE OF ART IN WORK AS READING AND WRITING: AN EXPERIENCE OF THE INSTITUTIONAL SCHOLARSHIP PROGRAM FOR TEACHING (PIBID) SUBPROJECT PEDAGOGIA UFT- TOCANTINÓPOLIS

Joedson Brito dos Santos¹
Iury Ferreira Gaspar²
Adenon Ribeiro de Carvalho Filho³
Jovana Neves de Jesus Ribeiro⁴

Resumo: O texto discuti sobre o trabalho com a arte no desenvolvimento da leitura e da escrita a partir da atuação e experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) Campus de Tocantinópolis, na realização do Projeto de Ensino intitulado Pibid-Arte. O projeto foi desenvolvido numa escola estadual no município de Tocantinópolis e teve como objetivo despertar o gosto pela leitura e escrita de alunos atendidos pelo Programa, por meio de manifestações artísticas. Os estudos de Ana Mae Barbosa (1991; 2003), Bacocina (2009), Barbosa (2008); Ferreira e Teberosky (1986); Brasil, (1997); Ribeiro; Nunes, (2014) subsidiaram a discussão. Foram desenvolvidas atividades de leitura, interpretação e produção textual, rodas de conversa, contação de histórias, encenação teatral e notou-se um salto qualitativo e gradativo das crianças atendidas em relação a leitura e escrita.

Palavras- chave: Processo de Leitura e Escrita; Uso da Arte; Experiência do Pibid.

Abstract:The text discussed the work with art in the development of reading and writing from the performance and experience of the Institutional Program of Initiation to Teaching Grant (PIBID) of the Pedagogy course of the Federal University of Tocantins (UFT) Campus of Tocantinópolis, In the realization of the Project of Education titled Pibid-Arte. The project was developed in a state school in the city of Tocantinópolis and had as a result the taste for the reading and writing of students attended by the Program, through artistic manifestations. The studies of Ana Mae Barbosa (1991; 2003), Bacocina (2009), Barbosa (2008); Ferreira and Teberosky (1986); Brazil, (1997); Ribeiro; Nunes, (2014) subsidized the discussion. Activities of reading, interpretation and textual

¹ Doutor em Educação, Professor da Universidade Federal do Tocantins - Campus de Tocantinópolis

² Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins Campus de Tocantinópolis e Bolsista do subprojeto Pibid Pedagogia.

³ Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins Campus de Tocantinópolis e Bolsista do subprojeto Pibid Pedagogia.

⁴ Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins Campus de Tocantinópolis e Bolsista do subprojeto Pibid Pedagogia.

production, conversation wheels, storytelling, theatrical staging were developed and there was a qualitative and gradual leap of the children attended in relation to reading and writing.

Keywords: Reading and Writing Process; Use of Art; Pibid's Experience

INTRODUÇÃO

As discussões acerca do processo de aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita da criança apontam para novas perspectivas de abordagem, concepções e metodologias que somam uma mudança gradativa da visão de como acontece ou poderia acontecer esse artifício. Em relação ao aspecto metodológico, a “própria expressão “método de alfabetização” tem sido muito questionada, haja vista que, pensar um método rígido sem pensar na criança, no seu modo de aprender, como também na complexidade da cultura escrita, “representa um desconhecimento do que as pesquisas atuais trouxeram para a área⁵”. (FRADE, 2005, p.8).

Em torno desse debate questionamentos têm sido levantados sobre a função da escola, o papel do professor, da família, do método e da própria criança na aquisição e desenvolvimento da escrita. Do ponto de vista da criança, os mecanismos pelos quais ocorre a alfabetização foram discutidos a partir dos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986) sobre a Psicogênese da Língua Escrita. Para essas pesquisadoras o importante não é definir uma metodologia como chave para aprendizagem, nem estabelecer uma lista de aptidões necessárias para o sucesso da alfabetização, mas em entender a criança como sujeito ativo do processo. Segundo estas,

Algo que temos procurado em vão nesta literatura é o próprio sujeito: o sujeito cognoscente, o sujeito que busca adquirir conhecimento, o sujeito que a teoria de Piaget nos ensinou a descobrir. O que quer isto dizer? O sujeito que conhecemos através da teoria de Piaget é aquele que procura ativamente compreender o mundo que o rodeia e trata de resolver as interrogações que este mundo provoca. Não é um sujeito o qual espera que alguém que possui um conhecimento o transmita a ele por um ato de benevolência. É um sujeito que aprende basicamente através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo e que constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo que organiza seu mundo. (FERREIRO, TEBEROSKY, 1999, p. 29).

Nessa perspectiva, a criança possui caráter ativo e é o centro da aprendizagem. Ela inicia o processo de aprendizagem da escrita e da leitura, a partir da interação com o meio em que vive, antes mesmo de estar inserido num contexto escolar. Os conteúdos, as metodologias utilizadas, o

⁵ Nas últimas décadas o debate sobre o tema da alfabetização sofreu muitas transformações e avanços, com a presença de conhecimento de áreas como a Linguística, a Psicologia, a Psicolinguística, a Sociolinguística e a própria Pedagogia (FRADE, 2005).

ambiente com quantidade e qualidade de materiais didáticas a disposição e de acordo com a fase de desenvolvimento cognitivo e a atuação do professor são de fundamentais importâncias para a aprendizagem, aquisição e desenvolvimento da escrita. Dentro dessa perspectiva entende-se que:

Ensinar não é apenas transmitir informações a um ouvinte. Ajudá-lo a transformar suas ideias. Para isso, é preciso conhecê-lo, escutá-lo atentamente, compreender seu ponto de vista e escolher a ajuda certa de que necessita para avançar: nem mais, nem menos. (LLUÍS; MORILLO; TEIXIDÓ, 2000, p. 69).

Em outras palavras, o contato com livros e outros materiais, que estimulem a curiosidade e o interesse em ler e escrever, bem como a convivência com leitores, são de relevante importância no processo de aquisição e desenvolvimento do hábito de leitura e escrita de uma criança. Afinal “o domínio da leitura e da escrita são princípios básicos da educação” (RIBEIRO; NUNES, 2014) e devem ser assegurados as crianças, jovens e adultos.

Apesar do avanço nos estudos sobre alfabetização, os desafios que envolvem o ensino da escrita e da leitura persistem. Segundo dados do Observatório do Plano Nacional de Educação 2014-2024, por exemplo, o percentual de criança do 3º Ano do Ensino Fundamental com leitura adequada em 2014, foi de 77,8% e de escrita foi de 65,5%. Além disso, quase 13 milhões de jovens com mais de 15 anos de idade, se auto-declaram analfabetos, na Pnad de 2014. Não por acaso o referido PNE dedicar a meta 5 e 9 e o conjunto de suas estratégias ao problema da alfabetização⁶[6].

O projeto dos Bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)/Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins Campus de Tocantinópolis tem procurado contribuir com o debate, uma vez que tem como foco o trabalho com a leitura e a escrita considerando as muitas possibilidades de leitura de modo a oportunizar o exercício e fluência e a realização de atividades de escrita utilizando diversas formas de textos e os diversos gêneros textuais. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas vem procurando propor sequências didática que estimulam o gosto e desenvolvimento da leitura e da escrita. Dentre elas uma, particularmente, relataremos neste texto pelos resultados que provocaram no sentido de motivar e despertar o interesses dos alunos pela escrita e pela leitura, trata-se do Projeto Pibid-Arte, que por meio de atividade com o uso de diversas manifestações artísticas promovem momentos de interação, ampliação do conhecimento histórico e cultural e, sobretudo, de escrita e leitura. A arte e uma obra de arte em geral tem seus códigos e um sistema estruturado de signos e os nossos alunos precisam decodificar. Ao fazer essa decodificação em contato com a arte os alunos tem viajado num universo

⁶ Ver Observatório do PNE disponível em <http://www.observatoriodopne.org.br/pne/linha-do-tempo>.

de múltiplas possibilidades de aprendizagem significativas como da própria leitura de imagem e o contato com a leitura e escrita sobre as diversas manifestações (RIBEIRO; NUNES, 2014).

O presente texto tem como finalidade discutir sobre o trabalho com a arte no desenvolvimento da leitura e da escrita a partir da atuação e experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) Campus de Tocantinópolis, na realização do Projeto de Ensino intitulado Pibid-Arte. O projeto foi desenvolvido numa escola estadual no município de Tocantinópolis e teve como objetivo despertar o gosto pela leitura e escrita de alunos atendidos pelo programa, por meio de manifestações artísticas. Os estudos de Bacocina (2009), Barbosa (2008); Ferreiro e Teberosky (1986); Brasil, (1997); Ribeiro; Nunes, (2014) subsidiaram a discussão. Foram desenvolvidas atividades de leitura, interpretação e produção textual, rodas de conversa, contação de histórias, encenação teatral e notou-se um salto qualitativo e gradativo das crianças atendidas em relação a leitura e escrita. Os resultados do uso e trabalho da arte pela arte e com a arte nas suas múltiplas possibilidades reforçam e reafirmam a sua potencialidade de utilização pelo professor de aquisição e desenvolvimento da escrita e da leitura.

O texto está organizado em momentos incluindo esta introdução. No segundo, apresentamos algumas elucidações sobre a relação arte e educação e arte e leitura. No terceiro falamos sobre a importância do uso da arte como estímulo para leitura e escrita a partir de uma experiência do Pibid Pedagogia da UFT campus de Tocantinópolis, e no quarto trazemos breves considerações finais ao texto.

O ensino da arte e o ensino da escrita por meio da arte: algumas elucidações

Apesar de desde 1971 no sistema de educação existir uma proposta, tentativa ou alternativa de ensino da arte, verifica-se que a arte produzida historicamente não tem sido ensinada adequadamente nas escolas do Brasil. Além disso, há uma distinção entre o que é Educação Artística e da Arte-Educação. Na Educação Artística encontramos um foco mais no individual, na expressividade, na subjetividade do indivíduo e em técnicas, trabalhando menos os aspectos históricos, teóricos e aprofundamento da arte produzida na história. Já a Educação-Arte vem como uma tendência e movimento de tentativa de qualificar melhor o ensino da arte e o profissional docente que atua nessa área. Discutir tecnologias, métodos e valorização do profissional. Mas como vem sendo ensinada a arte caracteriza-se por uma proposta idealista e com foco na subjetividade do aluno (FUSARI, FERRAZ, 1995). Para isso, para Fusari e Ferraz é preciso reformular, repensar e

redefinir o ensino da arte, as metodologias, os conteúdos e os objetivos a partir da compreensão de que a Arte:

[...] apresenta-se como produção, trabalho, construção. Nesse mesmo contexto a arte e representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é também, expressão dos sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta que se simboliza. A arte é movimento na dialética da relação homem-mundo. (p.19).

Nesse processo, a Arte exprime o “fazer técnico-inventivo, o representar e sentimentos exprimidos do artista, da arte e da própria humanidade em seus vários momentos, tendências, acontecimentos e experiências históricas humanas no decorrer da história. Mas também exprime o que cada apreciador acrescenta na arte ao contemplar. Nesse sentido, o ensino da Arte “[...] deverá garantir que os alunos conheçam e vivenciem aspectos técnicos, inventivos, representacionais e expressivos em música, artes visuais, desenho, teatro, dança, artes audiovisuais.” (FUSARI, FERRAZ, 1995, p.20). Garantir o contato, a apropriação e a vivência da história da produção artística da humanidade para que os alunos conheçam melhor seu mundo e seu contexto, por meio de um projeto de envolvimento individual e coletivo, de um currículo compartilhado com as demais disciplinas. (p. 20).

Por essa razão e compressão é possível perceber que por meio do estudo da arte podemos motivar e provocar nos alunos o envolvimento, a motivação com o processo de conhecimento, apreciação, criação, recriação da produção histórica da humanidade e esse processo permite e favorece o contato com leitura de imagem e de expressões diversas de manifestações artísticas e culturais quanto com a leitura de texto, uma das mais antigas e universais forma de comunicação e expressão cultural humana.

Contudo, embora a relação entre arte e educação seja um campo muito rico ainda há uma literatura parca sobre a inter-relação arte/leitura. O que se ver mais próximo do tema é a discussão sobre alfabetização em artes visuais que acontece por meio da inserção da leitura de imagem na escola. Para Nunes e Ribeiro (2014) a leitura de imagem no contexto escolar tem sido amplamente discutido por vários autores fora do Brasil e por autores brasileiros, como Edmund Feldman, Robert William Otto, Ana Mae Barbosa e Anamélia Bueno Bouro. No entanto algumas referências encontradas foram relevantes para subsidiar este texto. Ao falar sobre alfabetização, leitura e arte, Bacocina (2009), discorre sobre o uso de diferentes linguagens no processo de aquisição da leitura e escrita tendo por referencial teórico Ana Mae Barbosa (1991; 2003) e dentre outros.

Bacocina (2009) atenta para as dificuldades enfrentadas por algumas crianças no início da vida escolar e cita a experiência de Pablo Picasso que apesar de ser considerado um grande mestre teve dificuldades na alfabetização e de Paulo Freire que foi alfabetizado a partir da leitura de imagens, ambos utilizando-se da arte para romper as barreiras encontradas no processo de aquisição da leitura e escrita.

Nessa direção Bacocina chama atenção em relação a necessidade da escola refletir sobre o seu papel da arte no processo de leitura e na alfabetização.

Quantos *Picassos* (Grifo do autor) não existem em nossas escolas e salas de aula? Crianças ou adultos que, em situações cotidianas que vivenciam, lêem seus mundos, repletos de sons, de perfumes e de cores? O que se faz com elas ao chegarem à escola? Em algumas de minhas atividades como educadora e pesquisadora, pude acompanhar de perto algumas experiências que possibilitaram “alfabetizar com arte” (grifo do autor). (BACOCINA, 2009).

O que a autora propõe é uma leitura diferente em que não se faz apenas a leitura das letras, mas perpassa à leitura de mundo.

Para Barbosa, “a leitura social, cultural e estética do meio ambiente vai dar sentido ao mundo da leitura verbal”, além disso, “as artes plásticas também desenvolvem a discriminação visual, que é essencial ao processo de alfabetização: aprende-se a palavra visualizando”, visto que “a representação plástica visual muito ajuda a comunicação verbal” (grifo do autor) (BARBOSA, 1991, apud BACOCINA, 2009).

A autora apresenta resultados satisfatórios numa experiência de alfabetização de uma turma de educação de jovens e adultos na qual foram utilizados recursos didático metodológicos advindos da arte. Ao serem conduzidos a fazer a leitura de obras como “A Vida” de Pablo Picasso, os alunos foram levados a refletir os significados apresentados na imagem a partir de suas próprias experiências de vida, as leituras realizadas puderam ser expressas por meio da escrita e em forma de desenhos aguçando a criatividade de cada um. A autora destaca que o trabalho com artes proporciona a interação e contextualiza o indivíduo permitindo o conhecer e refletir sobre o meio e suas relações. Dentro da interpretação trazida, segundo a autora, estava a leitura individual de cada aluno, sendo possível notar as suas evoluções à medida que iam trabalhando a expressão, a reflexão e a reprodução dos significados expressos nas obras. “(...) foi possível notar um grande progresso na escrita, por parte da maioria dos alunos. Mesmo aqueles que ainda apresentavam dificuldade mostraram-se capazes de escrever com maior segurança que no início do semestre.” (BACOCINA, 2009, p. 10)

Em outras palavras, a arte torna-se um componente não apenas necessário por se tratar de um conhecimento cultural, mas uma ferramenta útil ao processo de alfabetização (de leitura e escrita). A arte inserida ao contexto escolar pode ser o caminho para uma leitura não apenas de decodificação dos signos da própria arte, mas do conjunto histórico de significados presentes nas obras de arte em foco. Uma leitura que não depende apenas da disposição das letras, mas que possibilita ao indivíduo ler o mundo e também ler as letras. O mesmo pode acontecer com a escrita. A decodificação de uma arte também pode ser um convite para quem o faz à criação, recriação e ou inovação e nesse processo pode ser acrescentado a escrita, a transcrição e a reescrita dos códigos apreendidos e aprendidos por aqueles que no contato com a arte aprenderam decodificá-la. Neste processo, o professor tem o importante papel tanto de mediador quanto de incentivador dos alunos para proporcionar o contato com diferentes expressões artísticas, criando metodologias que oportunizem o aprendizado. De acordo com o PCN de arte

O professor precisa criar formas de ensinar os alunos a perceberem as qualidades das formas artísticas. Seu papel é o de propiciar a flexibilidade da percepção com perguntas que favoreçam diferentes ângulos de aproximação das formas artísticas: aguçando a percepção, incentivando a curiosidade, desafiando o conhecimento prévio, aceitando a aprendizagem informal que os alunos trazem para a escola e, ao mesmo tempo, oferecendo outras perspectivas de conhecimento. (BRASIL, 1997, p. 72).

É de fundamental importância que o educador como mediador considere o conhecimento prévio dos alunos e proporcione situações que os levem a investigações e possivelmente a novas descobertas literárias através das diversas áreas do conhecimento. No que se refere ao trabalho com a arte, o professor tem o papel de

- Incentivador da produção individual ou grupal; o professor propõe questões relativas à arte, interferindo tanto no processo criador dos alunos (com perguntas, sugestões, respostas de acordo com o conhecimento que tem de cada aluno, etc.) quanto nas atividades de apreciação de obras e informações sobre artistas (buscando formas de manter vivo o interesse dos alunos, construindo junto com eles a surpresa, o mistério, o humor, o divertimento, a incerteza, a questão difícil, como ingredientes dessas atividades);
- É propiciador de um clima de trabalho em que a curiosidade, o constante desafio perceptivo, a qualidade lúdica e a alegria estejam presentes junto com a paciência, a atenção e o esforço necessários para a continuidade do processo de criação artística;
- O professor é inventor de formas de apreciação da arte — como, por exemplo, apresentações de trabalhos de alunos — e de formas de instrução e comunicação: visitas a ateliês e oficinas de artesãos locais, ensaios, maneiras inusitadas de apresentar dados sobre artistas, escolha de objetos

artísticos que chamem a atenção dos alunos e provoquem questões, utilizando-os como elementos para uma aula, leitura de notícias, poemas e contos durante a aula; (BRASIL, 1997, p. 72-73)

A compreensão dessas características, habilidades e competência é muito importante para percepção de como o trabalho com a arte pode potencializar diversas aprendizagens, como apropriação do próprio conteúdo artístico produzido historicamente pela humanidade, como de outros saberes, habilidades e competências advindas da relação e impacto do envolvimento, aprendizagem e aproximação com o campo da arte. Nesse sentido é fundamental pensar uma proposta do trabalho interdisciplinar.

Barbosa (2008, p.105) fala sobre a importância da interdisciplinaridade utilizando a arte para a fixação e aprendizagem do conteúdo ensinado por meio de uma experiência por ela vivida enquanto ministrava aulas de inglês. Segundo a autora a interdisciplinaridade, quando desenvolvida respeitando o conhecimento de ambas as áreas de saberes envolvidas, consegue dar o estímulo necessário para despertar o interesse do aprendiz.

Barbosa (2008), falando de sua experiência com a utilização da arte nas aulas de inglês destacou,

Percebi que o interesse crescia e que quanto mais falávamos de arte e pensávamos sobre arte na aula de inglês mais soltos e mais confiantes eles ficavam para falar em inglês e que começaram a se expressar, e não apenas se comunicar, na língua inglesa. Alguns alunos começaram a pedir para também ter aulas de arte, de desenho, queriam aprender mais sobre o assunto. (BARBOSA, 2008, p.107).

A autora, também, concluiu que a presença de formas artísticas, o estudo de autores clássicos e a análise e descrição de obras artísticas, aguçou a curiosidade dos alunos e fomentou o desejo pelo conhecimento e a participação nas atividades. Para ela, “quando aprendemos algo, aprendemos melhor, ou fixamos melhor na memória, se o relacionarmos a um evento, pessoa ou até à outro conhecimento. Raramente as pessoas irão aprender sem fazer relações com conhecimentos já de antemão adquiridos” (BARBOSA, 2008, p.105).

Percebemos com a experiência de Barbosa que a relação entre as disciplinas não somente estimula a participação dos alunos como potencializa o interesse por outras áreas do conhecimento. Tais aspectos e conclusões alcançados por Barbosa (2008), os indicativos apresentados pelos autores lidos e pelos PCN de arte quanto às potencialidades do trabalho com a arte, como também as leituras sobre o campo da leitura e escrita nos provocaram a inserir e focar na arte como possibilidade de motivar, estimular, aperfeiçoar e desenvolver nos alunos atendidos pelos bolsistas

do Pibid o gosto pela leitura e escrita. O que levou a elaboração e aplicação de um projeto de ensino por parte dos bolsistas com esse objetivo e que apresentamos a seguir.

O uso da Arte no trabalho com a leitura e a escrita: uma experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)

No contexto recente, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid tem se apresentado como uma proposta inovadora de formação docente. Trata-se de um programa que além de realizar um processo de iniciação ao trabalho docente também permite que o graduando em licenciatura tenha o contato com a escola, seus desafios, problemas e alternativas, bem como pense sobre esses aspectos e planejem proposições didática pedagógica a partir dos mesmos. Por meio da inserção no PIBID, o acadêmico ultrapassa o campo meramente institucional e entra num processo de formação que envolve ensino, pesquisa e extensão, ou seja, a teoria é vivenciada e transportada para o cotidiano escolar. A escola torna-se um laboratório para o acadêmico dando a ele oportunidade de desenvolver metodologias testando suas possibilidades e limites.

O subprojeto do Pibid UFT Pedagogia do campus de Tocantinópolis escolheu como objetivo central do processo de iniciação à docência o trabalho com a leitura e a escrita a partir de “quatro eixos: literatura na escola; avaliação na alfabetização; investigação, sistematização e divulgação de dados referentes à escola; formação continuada voltada para a escola. Cada eixo comporta um conjunto de ações”. As atividades são desenvolvidas em duas escolas estaduais do município, sendo elas, Escola Paroquial Cristo Rei e Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Professora Aldenora Alves Correia. Atualmente com trinta bolsistas, três supervisores e dois coordenadores de área, uma escola para cada quinze bolsista. O Pibid Pedagogia atende crianças do 2º ao 5º ano do ensino fundamental auxiliando-as no processo de ensino aprendizagem com o desenvolvimento de atividades voltadas para leitura e produção de texto. Para o atendimento nas escolas o grupo de bolsistas se divide em dois grupos com quinze e se subdivide em três grupos com cinco bolsistas para atender a cada 10 alunos. Os bolsistas obedecem a um cronograma preestabelecido com atividades (reuniões, encontros e planejamento) na universidade e atividades (aula) na escola.

O subprojeto Pibid Pedagogia da UFT Tocantinópolis tem realizada diversas experiências em que o uso da arte se configurou como um mecanismo importante de incentivo à leitura e a escrita, e tal escolha tem sido exitosa, por essa razão escolhemos relatar um desses experimentos como forma de evidenciar alguns dos resultados e contribuições do Pibid em relação ao tema em questão.

Contudo destacamos o projeto intitulado Pibid - Arte: Incentivo à leitura e a escrita por meio do estudo da arte, por trabalhar especificamente com arte e sua relação com a leitura e escrita. O projeto foi desenvolvido no segundo semestre do ano de 2014, teve duração de quatro meses por uma equipe de cinco bolsistas e atendeu a um grupo de dez crianças do 3º ano do ensino fundamental com idade entre oito a dez anos. Foi estruturado a partir dos eixos: artes visuais e teatro e teve como foco o desenvolvimento de atividades que desperte e incentive o gosto pela leitura. Procuramos encontrar nas diversas manifestações artísticas meios de prender a atenção dos alunos e proporcionar aos mesmos um contato com textos diferenciados, ampliando e fortalecendo seu repertório literário e cultural e ao mesmo tempo motivando a leitura e a escrita a partir da apropriação dos conteúdos da arte. A elaboração do projeto teve por base: estudos dos escritos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, direcionamentos acerca do ensino da arte, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/Artes) e Barbosa (2009) bem como pesquisas diversas voltadas para o relacionadas com os eixos de artes visuais e teatro.

Nessa perspectiva, foram desenvolvidos procedimentos metodológicos e de ensino utilizados para o prosseguimento das atividades priorizando o caráter lúdico e a interdisciplinaridade para que estas não se tornem cansativas. O projeto também trabalhou com atividades de leitura e escrita propondo atividades de interpretação textual, produção escrita, reconto de histórias, rodas de conversa, teatro, dentre outros. As experiências vivenciadas no âmbito escolar, a partir do desenvolvimento de atividades que visam auxiliar as crianças em fase de aquisição de leitura e escrita, nos possibilitaram uma visão mais ampla das peculiaridades desse processo.

O projeto Pibid Arte foi elaborado com uma subdivisão em quatro eixos, buscando meios de prender a atenção dos alunos e proporcionar contato com textos diferenciados de forma a ampliar o repertório sobre a Arte e por conseguinte contribuir com desenvolvimento da leitura e produção textual. Os quatro eixos foram, artes visuais, teatro, dança e música e tinham o período pré-definido nas etapas do projeto, e cada um dos eixos foram reservados quatro encontros de acordo com o calendário da instituição escolar. No entanto, cabe ressaltar que em detrimento da disponibilidade da instituição e alterações no calendários só foi possível trabalhar apenas os eixos de artes visuais e teatro em um total de 10 aulas. Todavia, esse fato não impediu que os objetivos do projeto fossem alcançados.

No eixo de artes visuais tivemos quatro encontros/aulas nos meses de agosto e setembro, nos quais trabalhamos a vida e obra dos artistas: Leonardo da Vinci, Pablo Picasso, Monet, Miró e Michelangelo. No primeiro encontro abrimos espaço para saber o conhecimento prévio dos alunos

com relação a arte, pois isso nos permitiu ter um diagnóstico da situação de cada criança, possibilitando um melhor desenvolvimento do projeto. As aulas sempre eram iniciadas com uma leitura, neste eixo foram desenvolvidas atividades com ênfase no incentivo à leitura e a escrita, destacando o conceito de artes para os alunos e fazendo leituras de imagens de quadros dos artistas já aqui citados, mostrando algumas das principais obras e lendo sobre algumas técnicas de cada artista. Possibilitamos aos educandos ainda o contato com um artista da cidade no qual esteve expondo seu trabalho e fazendo um desenho escolhido pela a turma. As atividades trabalhadas neste eixo despertaram a curiosidade das crianças, sendo que muitos dos artistas que foram apresentados ainda não era de conhecimento dos alunos, o que pôde ser notado por meio da quantidade de perguntas e participação dos alunos atendidos e do manuseio dos materiais disponibilizados. Também a presença do artista local representou momento de euforia e interesse pelas artes visuais, bem como possibilitou a relação com as obras e autores apresentados pelos bolsistas, resultando positivamente no desenvolvimento intelectual das crianças.

Na continuidade a execução do projeto, trabalhamos o teatro como mecanismo de incentivo à leitura e a escrita. Nesse eixo tivemos seis encontros junto aos alunos, nos quais realizamos leituras individuais e coletivas sobre a história do teatro e os gêneros teatrais, leitura continuada do livro “As caçadas de Pedrinho – Monteiro Lobato”, sendo lido um capítulo em cada aula e ainda pequenas apresentações teatrais como a readaptação do trecho/cena “A cacimba” do filme “Auto da Compadecida - Ariano Suassuna” e encenação com fantoches. Foram realizadas também atividades de produção textual, onde as crianças criaram e recontaram histórias, escreveram sobre o teatro com base nas discussões feita nas aulas, criaram versos e roteiros com auxílio dos bolsistas. Foram realizadas rodas de conversa sobre o teatro como manifestação artística e tivemos um momento com Monteiro Lobato, na qual um bolsista foi caracterizado e falou sobre a vida e obra do autor dando ênfase ao livro “As caçadas de Pedrinho” trabalhado no decorrer do projeto. O grau de envolvimento, curiosidade e interesse dos alunos atendidos crescia encontro após encontro e ficavam explícitos na fala dos supervisores do projeto e outros profissionais da educação da instituição de ensino.

A arte tem essa capacidade de proporcionar o trabalho interdisciplinar e potencializar o desenvolvimento de habilidades e estratégias de aprendizagem diversas, estimulando a percepção, a imaginação e criatividade do aluno.

Por exemplo, o aluno que conhece arte pode estabelecer relações mais amplas quando estuda um determinado período histórico. Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir

um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático. (BRASIL,1997, p. 14).

No presente texto, optamos por relatar o primeiro encontro/aula, no qual apresentamos aos alunos o projeto Pibid - Arte - Incentivo à leitura e escrita. Houve um total de dez encontros com atividades diversificadas, todas com as mesmas características, visando despertar o interesse dos alunos pela leitura e escrita.

Na primeira atividade após a apresentação do projeto, procedeu-se a acolhida a partir de uma dinâmica e a contação de uma história infantil. Para essa aula foram confeccionados mini quadros de obras clássicas, um pequeno estande com livros infantis referentes às artes visuais. Além destes, foram levados também quadros de algumas das principais obras dos artistas a serem trabalhados no projeto, a saber: Pablo Picasso, Joan Miró, Claude Monet, Leonardo Da Vinci e Michelangelo. A aula foi dividida em três momentos. No primeiro momento realizamos a observação e manuseio do material levado pelos bolsistas, livros, quadros clássicos, imagens dos artistas. No segundo momento propomos uma produção textual para análise do conhecimento dos alunos sobre artes e em seguida roda de conversa sobre as opiniões apresentadas. No terceiro momento, realizamos a apresentação, em slide, de obras de Picasso e em seguida uma conversa sobre o estilo artístico do pintor e reprodução de obras de Picasso em uma linha só, para esse último momento utilizando o Paint no laboratório de informática.

Esse primeiro contato das crianças com o projeto foi importante para a apresentação e esclarecimento da proposta de trabalho. O material levado pôde ser manuseado pelas crianças: imagens, livros, quadros que representavam “o novo”, dado que o contato com esses materiais não faz parte do cotidiano escolar deles. A socialização das imagens de obras clássicas como “Monalisa” de Leonardo Da Vinci, “Guérnica” de Pablo Picasso, ou “Mulheres no Jardim” de Monet despertou nos alunos a curiosidade por imaginar o que pensavam os seus autores enquanto pintavam, o jeito curioso e particular de cada um expresso nas obras de arte fez desse momento a oportunidade da troca de opiniões entre os alunos sobre as interpretações individuais de cada um. Pedimos que os alunos produzissem um texto descrevendo o que eles entendiam por arte. A maioria das crianças relacionavam a arte apenas a desenhos. Assim, a partir do que elas escreveram propomos uma socialização das ideias apresentando outras formas artísticas como a dança, a música, manifestações culturais, dentre outras. No terceiro e último momento da aula após a leitura de algumas obras de Picasso propomos aos alunos reproduzirem algumas dessas imagens utilizando a ferramenta Paint no laboratório de informática.

Já no primeiro contato com os alunos, tivemos uma percepção positiva, pois além de conseguirmos fazer a introdução aos conteúdos proposto no projeto, a receptividade por parte das crianças foi muito importante, os alunos exploraram bastante os materiais levados pelos bolsistas, fizeram muitas perguntas e tentaram se expressar tanto na produção do texto quanto em falas sobre suas compreensões sobre o que seria a arte, e sobre o que estavam aprendendo naquele momento sobre artes. Destacamos como ponto negativo da nossa ação a metodologia utilizada no terceiro momento, no qual houve a condução das crianças para o laboratório de informática pois nem todas elas tinham sido devidamente instruídas acerca do trabalho no e com os computadores, o que fez com que atrasasse a ação proposta tendo que fazer um passo a passo do trabalho, além de auxiliar mais de perto aqueles alunos com maior dificuldade. No entanto, as atividades foram desenvolvidas com êxito, todas as crianças participaram e queriam que as atividades fossem realizadas novamente.

Em relação a arte, percebemos que exigiu de nós uma maior atenção para com os alunos e elevado esforço pessoal para que o trabalho desenvolvido pudesse envolver e ter máxima adesão do alunos, pois a medida que desenvolvemos atividades, os conteúdos exigiam dos alunos a expressão, o movimento, a liberdade para inferir e interpretar. Exigiam também dos bolsista postura envolvimento, entusiasmos, conhecimento e clareza na apresentação e explicação da atividades demandadas.

No que se refere ao interesse dos alunos, estavam sempre dispostos a fazer as leituras, a participar das encenações teatrais, rodas de conversa, demonstravam curiosidade em conhecer a vida e obra dos artistas apresentados, ou seja, dentro da proposta de incentivo à leitura através da arte tivemos grande sucesso. O momento de leitura tornou-se algo além da “prática de leitura” transformou-se em momentos de descobertas e aprendizagem.

Vale salientar que nem todas as atividades puderam ser realizadas de acordo com o planejamento preestabelecido no projeto pelo grupo dos bolsista, em virtude de limitações por parte da escola campo, como por exemplo, poucos recursos materiais e didáticos, as alterações e divergências com o calendário da instituição em detrimento da formação continuada dos professores. Tal aspecto que se configurou como uma das maiores dificuldades encontradas foi a descontinuidade das aulas durante a aplicação do projeto. Sendo realizados dois encontros no mês de agosto, dois encontros em setembro, três encontros no mês de outubro e três encontros no mês de novembro, no ano de 2014, somando um total de dez encontros o que acabou não completando a proposta inicial que foi de quatro encontros mensais.

Além desses aspectos, também, o grupo sentiu dificuldade na elaboração e aquisição de materiais para desenvolver todas as atividades, haja vista que os recursos disponibilizados pelo Programa eram limitados. Contudo, nem por isso o objetivo geral deixou de ser alcançado. Percebemos que mesmo com as referidas limitações os objetivos do projeto de ensino não deixaram de ser alcançados. A motivação e o incentivo à leitura e a escrita aconteceu e surtiu efeitos. Os alunos realizam ao longo do projeto muitas leituras e produziram textos de diversas natureza e gêneros textuais. Ajudaram a elaborar, produzir e apresentar peças teatrais, rodas de conversas e outras atividades que exigiam criatividade, memória imaginação, tudo seguido de leitura e produção de textos breves. O Projeto teve encerramento com uma culminância onde e quando os alunos apresentaram o que apreenderam e produziram no decurso do projeto por meio dos produtos elaborados, por exemplo, desenho, textos, poemas, peça teatral, jornalzinho dentre outras. A apresentação aconteceu no pátio da escola e com outras turmas convidadas e rendeu aos alunos atendidos, aqueles considerados com maiores dificuldades em leitura e escrita, elogios pelo desempenho e desenvolvimento em todos os produtos apresentados, por parte de seus professores e dos gestores da unidade escolar.

Considerações finais

Os resultados demonstraram que as crianças inseridas no projeto respondiam às atividades de acordo com o grau de interesse e esse grau foi aumentando durante o andamento de cada fase do projeto. Foi possível observar que quanto maior a aceitação e envolvimento na atividade melhores foram os resultados. O trabalho com arte, também, evidenciou a necessidade da interação da criança com outras áreas do conhecimento não somente para o incentivo à leitura e a escrita, mas também para a formação social do indivíduo, ampliação do capital cultural, artístico e social.

De modo geral os resultados alcançados com o projeto foram bastante positivos. Com relação aos alunos percebemos, ainda, o desenvolvimento da leitura, mais desenvoltura para a produção textual, uma postura mais leve para as apresentações diante da turma, ou seja, perderam a timidez que os impediam de se envolver totalmente nas atividades. A partir da experiência constatamos que o trabalho com artes abre um leque de possibilidades para a leitura, decodificação e a apropriação da arte em si mesma, mas também por meio de textos sobre a arte. Texto produzimos por diversos autores e ou pelos próprios alunos.

Aos bolsistas os ganhos adquiridos foram variados, as experiências na elaboração e desenvolvimento do projeto, as leituras sobre a área e a tentativa de articular a arte e leitura e produção de texto escrito, o conhecimento adquirido nesse processo e nas análises realizadas antes, durante e depois da aplicação do projeto na escola, e sobretudo, a possibilidade de contribuição com alunos com dificuldade em leitura e escrita a avançarem na busca por melhoria nesses aspectos. Todos esses feitos fazem do Pibid um programa que oportuniza uma formação docente diferenciada e, conseqüentemente, resultará numa atuação profissional docente com qualidade elevada.

BIBLIOGRAFIA

BACOCINA, E. A. Alfabetização e Arte: Sobre leituras de mundo, de letras, de imagens, de vida... **Revela**. Periódico de Divulgação Científica da FALS Ano II - Nº 04- Jan/Mai 2009.

BARBOSA, Ana Amália. Interdisciplinaridade In: **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

FUSARI, Maria F. de Resende e; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. A arte no currículo escolar. In _____. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1992, p. 15-45.

LLUÍS, Maruny Curto; MORILLO, Maribel Ministral; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e Ler**: Como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RIBEIRO, Neuci, Martins; NUNES, Ana Luiza Ruschel. 2014. Leitura de Imagem: uma compreensão crítica da arte visual. In: **ConFAEB, II** Congresso Internacional da Federação de Arte-Educadores; XXIV Congresso Nacional da Federação de Arte-Educadores do Brasil: Ponta Grossa-PR. 2014.